

## CEMEARE - CENTRO MÉDICO DE ASSISTÊNCIA À REPRODUÇÃO

# NEM INFERTILIDADE IMPEDE A PATERNIDADE, NEM CANCRO IMPEDE MATERNIDADE

O Centro Médico de Assistência à Reprodução (CEMEARE) é uma Clínica dedicada aos casais com alterações de fertilidade e está no mercado desde 1999. Constituída por uma equipa multidisciplinar, a CEMEARE conta já com uma vasta experiência clínica e de investigação nas áreas da Embriologia, Biologia e Medicina da Reprodução.

Na sequência da regulamentação dos Centros de Procriação Medicamente Assistida (PMA), em Julho de 2009 a Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa concedeu autorização oficial à CEMEARE para ministrar técnicas de PMA, nomeadamente no âmbito de protocolos de colaboração com os Centros Públicos de PMA.

## INFERTILIDADE CONJUGAL

A infertilidade afecta cerca de 15 por cento dos casais em idade reprodutiva. Felizmente, já se consegue preveni-la.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a infertilidade conjugal define-se como a ausência de gravidez após um ano de relações sexuais regulares não protegidas. Esta situação afecta cerca de 15 por cento dos casais em idade reprodutiva tratando-se de uma situação bastante complexa para o casal, com repercussão em várias áreas da sua vida pessoal. A CEMEARE tem capacidade para oferecer aos casais as técnicas mais avançadas de Procriação Medicamente Assistida (PMA). Consoante a indicação terapêutica, oferecem-se diferentes métodos terapêuticos, sendo os mais comuns a inseminação intra-uterina, a fertilização *in vitro* e a



Maria José Carvalho, Directora do Cemeare

microinjecção.

Dado que a infertilidade é um problema clínico multifactorial, a colaboração entre especialistas de diversas áreas é essencial. Assim, a CEMEARE conta com a colaboração de especialistas com competência em Ginecologia / Obstetrícia; Andrologia; Urologia; Endocrinologia; Medicina Interna; Ecografia Ginecológica e Obstétrica; Aconselhamento Genético Pré-natal e Psicologia Clínica.

## CANCRO NÃO IMPEDE MATERNIDADE

Quando é diagnosticado um cancro a uma mulher em idade reprodutiva, para além de muitas outras questões avassaladoras que se colocam, uma das preocupações é se ainda poderá ser mãe já que, os tratamentos que terá de enfrentar no combate à doença poderão ditar a resposta a essa questão. Porém, para os especialistas em reprodução assistida a resposta parece ser unânime: há esperança de maternidade após o tratamento.

Com efeito, actualmente, os avanços na área da medicina de reprodução per-

mitem prevenir a ocorrência de infertilidade em doentes oncológicas. As técnicas a aplicar são escolhidas de acordo com o quadro clínico da doente, até porque o objectivo é oferecer a possibilidade da preservação da fertilidade sem comprometer o resultado do tratamento oncológico. Assim, as mulheres com cancro que pretendam ser mães devem consultar estes especialistas logo após o diagnóstico da doença oncológica e antes mesmo do início do tratamento uma vez que este vai ter um efeito nocivo sobre os ovários e os ovócitos.

Entre os vários métodos que hoje estão à disposição, Maria José Carvalho elege a associação da criopreservação de ovócitos com a maturação ovocitária *in vitro*. Além de não ser necessária a estimulação hormonal, esta intervenção **“pode ser efectuada em qualquer fase do ciclo menstrual e tem a vantagem de ser minimamente invasiva, não acarretando o risco de reintrodução de células neoplásicas (com cancro)”**.

## PERFIL: MARIA JOSÉ CARVALHO

Natural dos Açores, Maria José Carvalho, directora do Centro Médico de Assistência à Reprodução (CEMEARE), ingressa na Medicina como forma de poder regressar à sua terra de origem. **“Era uma profissão que poderia exercer na minha terra e por isso regressar”**, confessa lembrando a sua terra natal.

No decorrer do curso nutre um certo gosto pela área da psiquiatria mas acaba por ser na área de Ginecologia e Obstetrícia que se especializa e faz carreira. E ainda bem que assim foi. Hoje Maria José Carvalho é um nome que não se pode esquecer quando desta área da medicina se fala. Na verdade, a sua opção ficou a dever-se em grande parte no serviço médico à periferia onde, logo depois do curso, exerceu actividade na área da medicina geral. **“Tive de fazer muito planeamento familiar”** explica.

Fez a especialidade na Maternidade Alfredo da Costa e, em 1984, já especialista, entra na área da reprodução. Lembra que **“nessa altura ainda era tudo muito recente nesta área”** e fala-nos de Luís Barroco, homem que diz não poder deixar de referir uma vez que, para Maria José Carvalho, **“foi fundamental na área da medicina de reprodução”**. À data, Luís Barroco constituiu a consulta de infertilidade “que era como se chamava na altura” explica **Maria José Carvalho** contando que fez parte dessa equipa e que viu nascer as primeiras bebés na Maternidade Alfredo da Costa em 1987.

**“Foi uma aprendizagem constante quer na área da medicina da reprodução, infertilidade, como na área cirúrgica”** conta-nos a directora do Centro Médico de Assistência à Reprodução que, em 1999, Lisboa viu nascer – a CEMEARE. **PP**